

Metas dependem de crescimento

Coordenador de programa da reeleição diz que com índice de pelo menos 2% será possível cumprir plano

CLÁUDIA CARNEIRO
e NELSON BREVE

BRASÍLIA – O cumprimento, no ano que vem, das metas de criação de emprego apresentadas pelo candidato Fernando Henrique Cardoso, caso seja reeleito, vai depender de um crescimento da economia de pelo menos 2% e de políticas fortes de incentivo a setores cruciais – exportação, construção civil, agroindústria e turismo. A avaliação é do coordenador do programa de governo da reeleição, Carlos Américo Pacheco, para quem o ajuste fiscal baixado pelo governo não com-

promete os programas.

Embora tenha preparado as metas para a reeleição inicialmente sobre um nível de crescimento econômico entre 3% e 4% no próximo ano, Pacheco admite que a instabilidade financeira mundial torna inviáveis as projeções de quanto a economia brasileira pode vir a crescer no ano que vem. “Existem previsões que vão de 0% a 4%”, ressalta, para completar: “Com 2% ou 3% é possível cumprir as metas.”

Para Pacheco, cumprir a meta de emprego vai depender também da prioridade política para os setores criadores de emprego e pouco dependentes de importações. O co-

mitê aposta que os setores de construção civil, turismo e exportação não serão achatados se tiverem uma política de incentivos.

Alguns setores são comprometidos pela instabilidade financeira e minam em parte os planos de Fernando Henrique para reduzir a pressão do desemprego, como o setor de serviços, que está diretamente atrelado ao crescimento econômico. Pacheco insistiu em que o

APOSTA NA CONSTRUÇÃO CIVIL E NO TURISMO

programa não levou em consideração a atual crise financeira, mas uma crise estrutural que vem desde a desvalorização do peso mexicano e levará alguns anos para ser debelada.